Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação - SISPUB

A ATUAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NA EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Sônia Oliveira Matos Moutinho
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
soniamatos@ifpi.edu.br

Como citar:
MOUTINHO, S. O. M. A atuação de bibliotecários na editoração de periódicos científicos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. In: Sispub, 2, 2019, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Ibict, 2019, p. 1-11
http://dx.doi.org/10.18225/sispub.2019.7

RESUMO

O presente estudo objetivou compreender como se configura a atuação de bibliotecários na composição do corpo editorial das revistas científicas dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Compreendemos que os bibliotecários possuem as competências para contribuir no corpo editorial como editor gerente, editor, revisor, avaliador, diagramador e revisor de normas. Concluímos que o conhecimento gerencial acerca do fluxo editorial de uma revista é complementado com o conhecimento técnico desse profissional sobre as fontes de informação para indexação em bases de dados e diretórios o que a atuação desse profissional pode elevar o patamar do periódico científico, quanto ao cumprimento de normas e diretrizes de publicação.
Palavras-Chave: Bibliotecários Atuação Profissional. Open Journal System. Periódicos Editoração.

1 INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica faz parte do sistema de educação federal. Suas duas normas principais são Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e a Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, do Ministro da Educação.

A Lei nº 11.892/2008 constituiu os Institutos Federais (IFs) a partir da junção e da conversão de escolas agrotécnicas federais, Centros Federais de

Educação Tecnológica (CEFETs), escolas técnicas vinculadas a universidades e outras unidades federais de ensino espalhadas pelo país. A lei determinou quais instituições se transformaram em quais institutos federais, bem como as localizações das reitorias, mas deixou a listagem dos campi por conta de ato do Ministro da Educação. As reitorias poderiam localizar-se em um dos campi de um instituto federal ou em sede própria. As unidades de ensino que compunham a estrutura organizacional de instituição transformada ou integrada em instituto federal passaram de forma automática à condição de campi.

A criação de novos Institutos Federais passou a constituir uma das competências da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e Portaria MEC nº 1.291/2013, art. 10. Os institutos federais passaram a se caracterizar como: Dedicados à educação superior, básica e profissional; Pluricurriculares; Multicampi; Especializados na educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino; Comparados às universidades federais para efeito de regulação, avaliação e supervisão; Acreditadores e certificadores de competências profissionais.

Atualmente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é formada pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ e CEFET-MG, Colégio Pedro II, Escolas técnicas vinculadas às universidades federais (para formação profissional técnica de nível médio)

Sendo assim a Educação Profissional Tecnológica dos IFs é vertente da educação voltada para a formação de profissionais em todos os níveis de ensino e para todos os setores da economia, aptos ao ingresso imediato no mercado de trabalho, desse modo a educação tecnológica assume um papel que ultrapassa as fronteiras legais das normas e procedimentos a que está sujeita, como vertente do sistema educativo que cobrem os setores da produção, da Ciência e da Tecnologia, da capacitação de mão de obra, das relações de trabalho e outros, exigidos pelos avanços tecnológicos, sociais e econômicos que tem a ver com o desenvolvimento (BRASIL, 2019).

Antes da promulgação da lei que transformou as Escolas Técnicas em IFs, essas instituições preparavam o aluno diretamente para o mercado de trabalho, não proporcionando a pesquisa científica no ensino técnico profissionalizante, perdeu-se com isso a oportunidade de muitos trabalhadores pesquisarem seu cotidiano e depois divulgar seus resultados. O MEC através do documento base sobre a educação profissional de nível técnico integrada ao ensino médio, no item 3.4 traz a pesquisa como princípio educativo e articula o trabalho como produção do conhecimento nos cursos técnico integrado, com essa mudança na política de ensino, alguns institutos já começam a criar suas revistas científicas e publicar as pesquisas de seus alunos e professores, o qual a produção científica, ainda insipiente já se destaca no panorama internacional, conforme tabela:

Figura 1 - Ranking.

Fonte: base Web of Science, compilados pela Clarivate Analytics (2019).

Diante desse resultado e devido a grande demanda de pedidos de criação de revistas percebemos um aumento considerável na produção editorial de revistas científicas no âmbito dos IFs. Porém, a produção editorial de revistas científicas é um processo que inclui uma sequência de etapas que, em resumo, abrange quatro processos: submissão, avaliação, edição e publicação (WILLINSKY, 2005).

Para organizar o processo editorial é necessário o uso de um sistema de gestão, a fim de garantir a transparência, reduzir erros e possibilitar um maior controle do fluxo de produção editorial (MELO; MANDUCA; SANTOS, 2019, p. 37).

Essas Instituições progressivamente deverão entrar para o cenário da pesquisa científica nacional e mundial, e consequentemente vir configurar suas publicações científicas no *Open Journal System* (OJS).

Atualmente trabalho com, além de bibliotecária, como editora-assistente da Revista Somma, primeira revista científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e no decorrer desses cinco anos, sentimos a necessidade do bibliotecário na composição do corpo editorial da revista, porque verificamos que apesar de bem definidos os critérios de avaliação e a solicitação para que autor e avaliador observem o cumprimento quanto às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os trabalhos ao saírem da etapa da avaliação para a edição, são encaminhados sem a devida atenção ao cumprimento dessas normas, usualmente a NBR 6023/2018 – Referências e 10520/2002 – Citações, entre outras, o que nos interrogamos em como sairiam essa publicação sem a revisão das normas pelo profissional bibliotecário, ao pesquisarmos sobre o a atuação dos bibliotecários em editoração de revistas científicas, verificamos estudos que comprovaram a necessidade desse profissional no processo editorial pelos seguintes autores: Rodrigues et al (2017), Farias; Lima e Santos (2018), Silva et al (2017) e Melo, Manduca e Santos (2019). Como pensávamos, inicialmente, a função do bibliotecário estava restrita apenas a normalização de documentos seguindo as normas da ABNT. Porém com o avanço das tecnologias, o bibliotecário passou a se identificar com o processo editorial, como afirma Silva, Oliveira e Oliveira (200-, p. 2 apud Silva et al, 2017, p. 76):

> A atuação do bibliotecário no processo editorial na sua origem estava preso às atividades de cunho técnico. Essa atividade vem se modificando à medida que incorporam-se atributos intelectuais as atividades realizadas pelo tratamento analítico de informações e pela crescente introdução de novas tecnologias no cenário informacional, Assim, o bibliotecário realiza ao mesmo tempo atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes.

Devido o processo editorial implicar na contribuição de vários personagens, com atribuições definidas e as quais são imprescindíveis para a qualidade dos trabalhos publicados, viemos através desse estudo realizar uma pesquisa sobre a atuação dos bibliotecários no corpo editorial das revistas científicas dos IFs.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem o objetivo de compreender como está sendo a atuação de bibliotecários na composição do corpo editorial das revistas científicas dos IFs. Segundo Targino, (2005):

> Sabemos que a comunicação científica se encontra no ciclo que posiciona a ciência como um continuum, como um processo social, dinâmico, volátil e cumulativo que rompe fronteiras, convicções, modifica hábitos, gera leis, provoca acontecimentos e, mais do que tudo amplia, de forma contínua as fronteiras do conhecimento.

Isto significa, conforme argumentado por Meadows (1999), que a comunicação científica se situa no próprio coração da ciência, ou seja, que a comunicação científica é tão vital para a ciência quanto a própria pesquisa em si. Destarte, para Campello, Cendón e Kremer (2000):

Comunicação científica é um conceito que pretende representar o caminho percorrido pela pesquisa, desde que nasce uma ideia na mente de um pesquisador até o seu ápice que é a publicação formal dos resultados, geralmente em forma de artigo científico e, continua até que a informação sobre esse material possa ser recuperada na literatura secundária ou apareça como citação em demais trabalhos.

Nesse sentido, os periódicos científicos eletrônicos foram criados com o propósito de indexar grande quantidade de conteúdo científico pertinente a cada área de pesquisa e de interesse da própria revista e, prover mecanismos suficientes para que haja recuperação de informação durante o processo de busca, além de garantir visibilidade para os pesquisadores e a instituição que fomenta a pesquisa, possibilitando uma comunicação científica bem estabelecida, compartilhável e sem fronteiras.

Maimone e Tálamo (2008), compreendem que o bibliotecário possui

competências essenciais no gerenciamento dos processos editoriais, dentre eles: a normalização de documentos; a análise de trabalhos técnicos científicos, a organização e, a gestão em espaços físicos e/ou digitais, independente do suporte, bem como a diagramação.

Contudo, suas funções e atividades nem sempre ficam bem estabelecidas e demarcadas, ocorrendo em diversas etapas do processo editorial divergências e discordâncias sobre o que fazer, como fazer e, a quem deve ser delegado cada atividade. Descobrir quais atribuições e contribuições o bibliotecário poderá ter no processo editorial das revistas, serão os nossos objetivos específicos durante essa pesquisa.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica e se classifica como exploratória, pois "[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que investigamos, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

Pode também se classificar como pesquisa descritiva, conforme Gil (2010), a pesquisa descritiva busca descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, assim como estabelecer suas relações entre as variáveis. Nesse sentido, vamos descrever como é a atuação do bibliotecário no processo editorial das revistas científicas dos IFs.

Com relação às estratégias de pesquisa, foram abordadas à revisão bibliográfica, pesquisa documental e aplicação de questionário *online* (**google forms**), no grupo gerenciado pela Comissão Brasileira de Bibliotecários dos Institutos Federais (CBBI), o qual possui cerca de 300 bibliotecários da Rede Federal cadastrados. O presente estudo tem caráter exploratório-descritivo, pois busca identificar funções e atividades envolvidas por bibliotecários-editores em periódicos científicos eletrônicos. Estrategicamente, realiza-se um estudo de cunho bibliográfico-documental, combinando a natureza de fontes primárias e secundárias.

Decidimos de posse dos dados quantitativos levantados (respostas), utilizar um método de amostragem baseado no estudo de Oliveira e Grácio, (2005) referente a amostras aleatórias simples, onde as autoras observaram que a indicação usual de uma amostra que busca abranger uma porcentagem fixa da população (entre 10% e 20%), superestima o tamanho da amostra necessária para representar a população em estudo.

Portanto nos baseamos nas 69 respostas e consideramos que este estudo não e esgota, e reconhecemos a necessidade haver estudos mais aprofundados sobre o tema.

4 RESULTADOS

Dos bibliotecários consultados na pesquisa, segue o gráfico das instituições os quais esses profissionais estão vinculados:

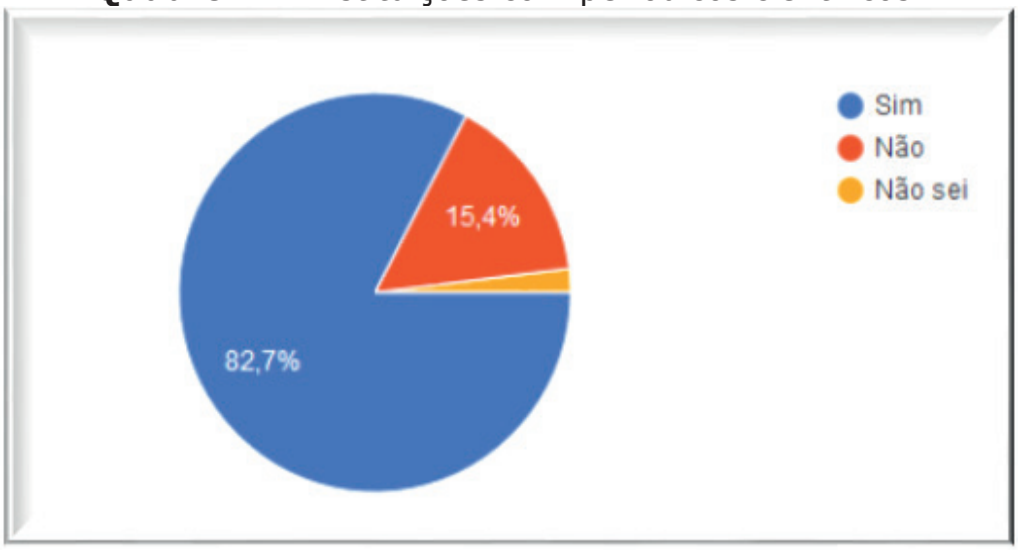
Quadro 1 – Instituições participantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Consideramos uma boa participação dos bibliotecários devido termos recebido respostas de bibliotecários que atuam em instituições de 19 estados da federação brasileira.

Questionados se a instituição em que trabalham possui periódico científico tivemos o seguinte resultado:

Quadro 2 – Instituições com periódicos científicos.



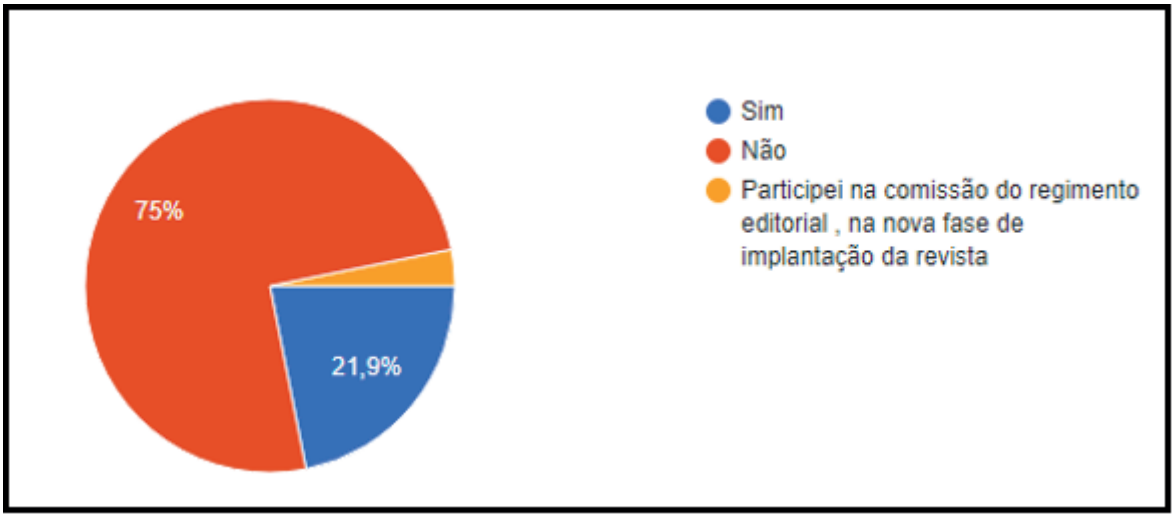
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Por amostragem nossa pesquisa mostra que 15,4% das instituições pesquisadas não possuem periódicos, 3,1% não souberam dizer se há periódicos e 82,7% que há publicação de periódicos na instituição em que

trabalham.

Questionados se esses profissionais participam do corpo editorial da revistas as respostas foram:

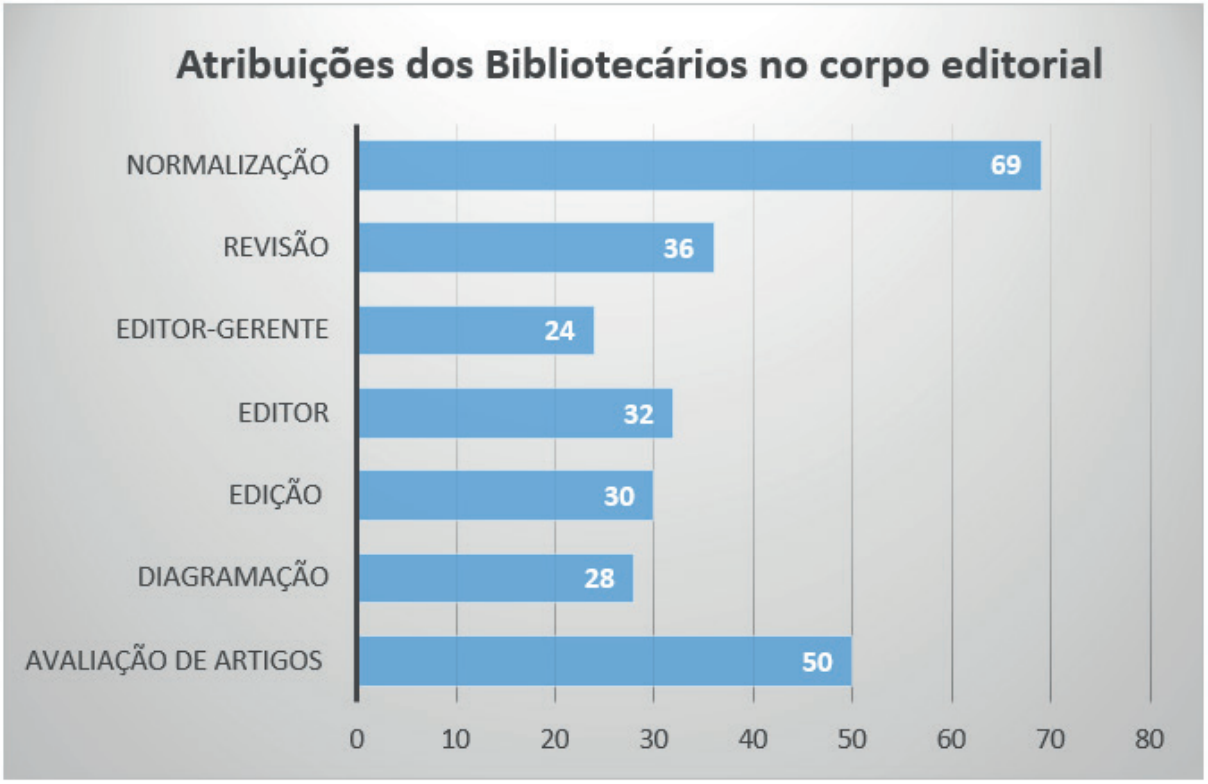
Quadro 3 – Participação dos bibliotecários no corpo editorial do periódico científico.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dos pesquisados 75% não participam do corpo editorial da revista, 21,9% participam e 3,1% participaram na implantação da revista. Visitando os sites das publicações onde não há a participação de bibliotecários é possível observar que os artigos publicados não seguem as normas da ABNT, que o portal possui muitas revistas sem edição publicada, porém não podemos chegar a conclusão de que a ausência do profissional bibliotecário pode ser a causa dos problemas aqui levantados, para chegarmos a uma conclusão mais assertiva seria necessário um estudo mais aprofundado, verificando todas as revistas que possuem e não possuem o profissional bibliotecário mapeando os erros e acertos de cada edição. Podemos verificar que a ausência desse profissional e a fuga ao rigor no cumprimento das normas da ABNT foram considerados para qualificação através da avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na atribuição do Qualis para a revista. Pois as revistas que seguem além de conteúdo de qualidade, originalidade, edição regular, e também estão das normas atendendo critérios editoriais pré-estabelecidos possuem um melhor Qualis.

Quadro 4 – Atribuições dos bibliotecários no corpo editorial do periódico científico.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dos pesquisados que fazem parte do corpo editorial de revistas 100% realizam normalização de artigos, 56,3% trabalham como revisores, 37,5% participam como editores gerentes, 50% trabalham como editores nas revistas contribuindo no acompanhamento das avaliações e designando avaliadores para os artigos submetidos, 46,9% realizam edição de textos, 43,8% realizam diagramação e 78,1% realizam avaliações de artigos.

Alguns depoimentos de bibliotecários que atuam na área de editoração de revistas científicas sobre a importância desse profissional na participação como membro do corpo editorial:

Bibliotecário(a) A
O Bibliotecário pode orientar o corpo editorial a fazer que haja processo criterioso de análise das submissões, auxiliando também, no processo de Gestão do Periódico, estabelecendo normas de submissão e na gestão do conteúdo, para melhor organização do periódico.

Bibliotecário(a) B
Faz parte diretamente do fazer bibliotecário. As Revistas científicas do IFPR são feitas no Campus da capital, portanto longe do meu Campus, no entanto a distância não é um problema, mas acredito que o corpo editorial foi composto por pessoas que estão mais próximas fisicamente. Na época foi convocado um membro de cada Campus para um treinamento

de editoração, convite enviado para a Diretoria de Ensino que ao invés de repassar para o pessoal da biblioteca, simplesmente escolheu uma pessoa para fazer o referido treinamento, uma auxiliar de biblioteca. Só fiquei sabendo um tempo depois, pois não me contaram. Na época a pessoa que fez o treinamento fez o seguinte comentário "não entendi nada. Muita terminologia que não conheço...deveriam convidar os bibliotecários.
Trabalho também em outra instituição particular e colaboro na confecção de ficha catalográfica. Queriam me passar a normalização, mas devido ao acúmulo de dois trabalhos fiquei somente com o serviço de confecção de fichas.

Bibliotecário(a) C
Muito importante. O conhecimento não só técnico, mas também sobre a dinâmica das produções científicas, sobre as inovações da área editorial, sobre os processos de avaliação de revistas são conhecimentos do bibliotecário que está imerso nesse campo de atuação. Com isso, o bibliotecário pode qualificar e otimizar o processo editorial. Mesmo não atuando em editoração de revistas, já fui consultada diversas vezes por professores e coordenadores de curso para tirar dúvidas sobre como organizar uma revista, o que deve ter uma revista científica, como ela é avaliada, entre outros. Isso mostra que os próprios professores e coordenadores de curso vêem o bibliotecário como referência na área. Pelo menos aqui no câmpus é assim.

Bibliotecário(a) D
Sim, pois o bibliotecário é um importante agente na melhoria da comunicação científica. Ele pode atuar no suporte e até capacitação dos editores quanto à padronização dos artigos, atribuição de ISSN, adequação do periódico às políticas de indexação, solicitação do DOI, bem como na gestão do portal de periódicos. Ainda, atuar na revisão da normalização e na indexação dos artigos no catálogo da biblioteca, dentre outras atuações não menos importante. No critério Avaliação, o bibliotecário é capaz de atuar como avaliador de artigos, especialmente, em sua área de atuação.

Bibliotecário(a) E
Sim, com certeza. Pois o bibliotecário com seu conhecimento e expertise desde que tenha desenvolvido habilidades nessa área, poderá auxiliar de forma significativa na implantação de periódicos, bem como contribuir com o processo de normalização e padronização do mesmo, e contribuir com a indexação destes nas mais diversas bases de dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos observar com este estudo, que os Institutos Federais vêm ganhando espaço no mercado editorial de revistas científicas e que estes, estão progressivamente inserindo os profissionais bibliotecários no processo editorial de suas revistas. Verificamos ainda que. dependendo da

afinidade e da necessidade da revista, o bibliotecário pode atuar como editor gerente, editor, revisor, normalizador, diagramador, revisor, indexação e em treinamentos de usuários.

O conhecimento gerencial acerca do fluxo editorial de uma revista deve ser complementado com o conhecimento técnico desse profissional sobre as fontes de informação para indexação em bases de dados e diretórios que possam elevar o patamar do periódico científico. Concluímos que para ser inserido no mercado editorial de periódicos o bibliotecário deve estar ciente do que esta acontecendo na instituição quanto a essa temática, participar mais proativamente informando, caso tenha disponibilidade, ao trabalho inerente ao corpo editorial do periódico da instituição. Estar atento à treinamentos de operacionalização do Sistema Open Journal (há treinamentos a distância) e cursos relacionados a área, caso tenha afinidade. Caso não faça parte do corpo editorial da revista, sugerimos que seja feito um acompanhamento da situação dos periódicos em cada instituição, uma avaliação criteriosa de como estão as referências e citações (se de acordo com a ABNT), aos resumos, ocasião em que o bibliotecário possa contribuir sugerindo correções e melhorias na configuração dos artigos publicados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional:** legislação básica. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LegisBasica.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

ESCOBAR, H. **Fábrica de conhecimento:** o que são, como funcionam e para que servem as universidades públicas de pesquisa. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/fabricas-de-conhecimento/>. Acesso em: 8 maio 2019.

FARIAS, M. G. G. LIMA; J. S.; SANTOS; F. E. P. Bibliotecário e editoração: mercado e competências necessárias. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.28, n.2, p. 63-81, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/37445299/Bibliotec%C3%A1rio_e_Editora%C3%A7%C3%A3o_mercado_e_compet%C3%AAncias_necess%C3%A1rias>. Acesso em: 11 jun. 2019

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRINSPUN, M. P. S. **Educação tecnológica:** desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, v.13, n.2, p. 301-321, 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/522/659>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos/ Livros, 1999.

MELO, P. L. S; MANDUCA, M.; SANTOS, E. N. A produção editorial de revistas científicas por meio do OJS na PUCPR: desafios iniciais da utilização do sistema e da gestão de periódicos. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v.6, Número Especial, p. 37-47, fev., 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6908>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Análise a respeito do tamanho de amostras aleatórias simples: uma aplicação na área de Ciência da Informação. DataGramaZero: **Revista de Ciência da Informação**, v.6, n.3, jun., 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago05/Art_01.htm>. Acesso em: 20 jun. 2019.

RODRIGUES, M. F. et al. Cheklist para bibliotecários-editores: um instrumento para identificação da função editor-gerente do processo editorial em periódicos científicos que utilizam a plataforma Open Journal System. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.13, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/973/950>. Acesso em: 11 maio 2019.

TARGINO, M. G. Artigos científicos: a saga da autoria e co-autoria. In: FERREIRA, S. M. S. P. TARGINO, M. G. **Preparação de revista científica:** teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.

WILLINSKY, John. Open Journal Systems. **Library Hi Tech**, [s.l.], v.23, n.4, p.504-519, dez. 2005. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/07378830510636300>. Acesso em: 12 jun. 2019.